

## PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO EMERGENCIAL NA INFÂNCIA

**Yara Azevedo de Matos Belo**

Monitor Voluntário - Psicologia

[yara.belo@aluno.unifametro.edu.br](mailto:yara.belo@aluno.unifametro.edu.br)

**Francisca Fernanda Barbosa Oliveira**

Professora-Orientadora-Psicologia

[fernanda.oliveira@professor.unifametro.edu.br](mailto:fernanda.oliveira@professor.unifametro.edu.br)

**Área Temática:** Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

**Introdução:** A infância é marcada por intensas transformações emocionais, cognitivas e sociais, e muitas vezes, os sinais de sofrimento ou adoecimento psíquicos são despercebidos ou mal interpretados. Embora ainda pouco utilizado com o público infantil, o Plantão Psicológico (PP) pode ser disponibilizado para crianças. O PP trata-se de uma modalidade de atendimento que tem por objetivo principal proporcionar uma escuta qualificada e imediata, tornando possível acessar novas possibilidades diante do sofrimento que se apresenta para quem busca atendimento. Em face ao exposto, torna-se relevante compreender como essa modalidade de atendimento pontual pode favorecer a escuta sensível e o cuidado imediato diante de situações de crise emocional na infância, contribuindo para um melhor desenvolvimento psicossocial da criança. **Objetivo:** Descrever o Plantão Psicológico como espaço de acolhimento imediato do sofrimento infantil. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica qualitativa, realizada nas bases de dados: Pepsic e Scielo. Para a busca, utilizou-se as seguintes combinações de descritores: “Plantão”, “Psicologia” e “Escola”; “Acolhimento”, “Escuta” e “Criança”; “Escuta”, “Psicologia” e “Infância”; “Escuta Psicológica” e “Criança”; “Acolhimento”, “Desenvolvimento” e “Infância”. Foram incluídos artigos completos e escritos em português do Brasil. Excluiu-se: resumos, teses, dissertações; textos em língua estrangeira ou que não contivessem os termos da busca no título, resumo ou palavras-chave. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 8 artigos que compuseram o corpus de análise. **Resultados e Discussão:** Sentimentos como tristeza, frustração, ansiedade, perpassam pela existência humana constantemente e nem sempre é possível lidar sozinho com todas essas adversidades, mobilizando-nos na busca por apoio. O é PP uma das formas possíveis de

acolhimento desse sofrimento, ou seja, um espaço onde estes sentimentos podem ser experienciados e ressignificados. Essas demandas atingem com frequência o público infantil que também necessita de um espaço de acolhimento para encontrar possibilidades de elaboração sem estar reduzido à perspectiva de correção e patologização. Embora amplamente utilizado com adultos, a aplicação do PP na infância ainda é pouco explorada, exigindo adaptações metodológicas e éticas específicas. Entendendo que a criança se constitui em meio a relações, histórias, afetos e que a infância é tempo de formação singular desse sujeito, um lugar de escuta pode proporcionar um espaço de articulação da palavra para além do sintoma. Em crianças essa possibilidade se dá através do brincar, permitindo expressão e a saída do lugar de passividade diante do seu sofrimento. A partir da bibliografia analisada percebeu-se que o acesso a um espaço para elaboração de seus sentimentos possibilitava um crescimento mais saudável, retomada de autonomia e autoconfiança, em crianças. Considerando que ao longo de gerações, crianças foram, muitas vezes, anuladas como sujeitos em formação, a escuta psicológica se apresenta como uma estratégia de minimização do sofrimento e ampliação da qualidade de vida na infância. **Considerações finais:** O PP na infância se mostra uma prática possível e importante, desde que respeitado as especificidades do desenvolvimento infantil e os princípios éticos da profissão. Sua utilização em espaços escolares, institucionais e comunitários podem favorecer a ampliação do cuidado psicológico e promover suporte em momentos de crise.

**Palavras-chave:** 1. Plantão Psicológico; 2. Infância; 3. Acolhimento.

### Referências:

BEZERRA, Edson do Nascimento. Plantão psicológico como modalidade de atendimento em Psicologia Escolar: limites e possibilidades. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 129-143, abr. 2014. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812014000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812014000100008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 26 ago. 2025.

Campos, A. P. de S., & Cury, V. E. (2009). Atenção psicológica clínica: encontros terapêuticos com crianças em uma creche. *Paidéia (ribeirão Preto)*, 19(42), 115–121. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2009000100014>

Doescher, A. M. L., & Henriques, W. M. (2012). Plantão psicológico: um encontro com o

outro na urgência. *Psicologia Em Estudo*, 17(4), 717–723.

Freitas, A. P. C., Guimarães, C. F., & Susin, L. (2022). A Cidade e a Infância: Possibilidades da Saúde Mental na Atenção Básica. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 42, e240239. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003240239>

ROCHA, Isabela Silva; HUEB, Martha Franco Diniz e SCORSOLINI-COMIN, Fabio. A vida (in)dizível: a escuta ativa de crianças em acolhimento institucional. *Contextos Clínic* [online]. 2020, vol.13, n.1, pp.125-151. ISSN 1983-3482. <https://doi.org/10.4013/ctc.2020.131.07>.

ROCHA, Isabela Silva; HUEB, Martha Franco Diniz e SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Emprestar os ouvidos: a escuta da criança em acolhimento institucional. *Estud. psicol. (Natal)* [online]. 2020, vol.25, n.4, pp.424-435. ISSN 1413-294X. <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20200042>.

SANTANA, Alicia Daniele da Silva; OLIVEIRA, Bruna Manuele Ramos de e SANTOS, Edivana Almeida Aguiar dos. A importância da escuta psicológica na oncologia pediátrica hospitalar: quem é você apesar do câncer. *Rev. SBPH* [online]. 2022, vol.25, n.1, pp.17-28. ISSN 1516-0858. <https://doi.org/10.57167/Rev-SBPH.v25.025>.

SANTOS, Gustavo Alvarenga Oliveira; CASARINI, Karin Aparecida; DIAS, Fabiana Carolina de Souza Carvalho. Plantão da acolhida: um dispositivo de acolhimento ao outro. *Rev. NUFEN*, Belém, v. 16, e254131, 2024. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912024000100409&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912024000100409&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 26 ago. 2025. Epub 22-Nov-2024. <https://doi.org/10.26823/rnufen.v16i01.25413>.